



## FORMAÇÃO PROFISSIONAL SUPERIOR E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA \*

Marcelo Antonio

Sociólogo, pesquisador do IPARDES.  
mantonio@ipardes.pr.gov.br

**Resumo:** Utilizando-se das informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico de 2010, o presente texto tem como proposta caracterizar a inserção da população ocupada com, no mínimo, ensino superior completo na Região Metropolitana de Curitiba. Para tanto, buscou-se identificar as ocorrências de vinculação ou de desvinculação entre a ocupação efetivamente exercida e o curso concluído, categorias doravante nominadas como ocupações típicas e ocupações atípicas, respectivamente. Dentre os cursos listados destaca-se a alta taxa de compatibilidade profissional dos egressos com formação nas áreas de saúde, engenharias e tecnologia da informação, ao passo que cursos como turismo, marketing e estatística apresentavam níveis de compatibilidade atípica superiores a 50%.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Curso superior. Ocupação típica. Ocupação atípica.

---

\* O autor agradece ao economista e professor Daniel Nojima, pela leitura e contribuições, e ao estatístico Ricardo Nonaka, que participou da elaboração da proposta inicial deste artigo.

## INTRODUÇÃO

A heterogeneidade do mercado de trabalho, com sua multiplicidade de atribuições, contempla, em sua constituição, um leque de atividades que envolve desde trabalhadores com baixos níveis educacionais até indivíduos que possuem curso superior. Impulsionar a busca pelo aprimoramento das capacidades profissionais instrumentalizado por acréscimos de anos de estudo é fator de grande relevância ao desenvolvimento econômico das localidades, além de contribuir para retornos salariais superiores àqueles de menor qualificação<sup>1</sup>. Em razão disso, o perfil, em particular, de oferta de formação superior adequada às necessidades do setor produtivo é fundamental ao desenvolvimento socioeconômico.

Uma possível tentativa de compreender a inserção da mão de obra de ensino superior no mercado de trabalho é amparada na utilização das informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico, possibilitando observar o comportamento dos indivíduos nos campos da educação e do mercado de trabalho.

Os dados censitários acerca da educação de nível superior permitem a distinção da formação acadêmica respeitando os seus graus de titulação (graduação e pós-graduação) bem como o último curso concluído. Já a investigação a respeito do mercado de trabalho pode, entre múltiplas alternativas, identificar, no conjunto da população ocupada, questões referentes aos rendimentos mensais, profissão exercida e ramo de atividade do empreendimento em que o indivíduo está alocado. Essa amplitude de dados permite avaliar até que ponto o ingresso desse segmento no mercado de trabalho observa a conexão entre formação acadêmica e área de atuação profissional efetiva.

Este texto, apoiado em dados do Censo Demográfico de 2010, propõe justamente relacionar a formação educacional e a ocupação a fim de aferir o grau de aproximação entre o curso concluído e a ocupação de fato exercida, tomando o caso de um mercado de trabalho pujante e diversificado como o da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Ademais, destaca-se que a RMC registrou, auxiliada pelo avanço das instituições de ensino superior e por expressivo crescimento econômico local, entre 2000 e 2010, o aumento de 125% na parcela de egressos com diploma de, no mínimo, terceiro grau completo, segundo dados dos respectivos censos nesses anos.

Além desta introdução, o presente estudo compõe-se de outras três seções. A primeira trata de aspectos metodológicos; na sequência, analisam-se as informações censitárias quanto ao grau de compatibilidade entre cursos de formação superior e funções efetivamente executadas, apresentando-se, por fim, as considerações finais.

<sup>1</sup> Ver relatório intitulado “Você no Mercado do Trabalho”, disponibilizado em: <http://www.cps.fgv.br/cps/iv/>.

## 1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O tema da proximidade entre formação educacional e alocação no mercado de trabalho constitui objeto de estudos comparativos sobre a evolução da escolarização entre os ocupados em períodos intercensitários para todo o País.

Um dos primeiros trabalhos nesse sentido foi realizado por Fernandes e Narita (2001), que, considerando 38 formações profissionais de nível superior, avaliam a conexão entre o tipo de ocupação declarada e a área de graduação ou pós-graduação no Brasil a partir das informações dos censos de 1980 e 1991. Nessa linha, os autores constatam que, mesmo com a redução proporcional dessa população no decorrer do período, cursos como medicina e odontologia possibilitavam aos seus egressos atividades profissionais com alto grau de proximidade, contrastando com a baixa aderência encontrada em segmentos como filosofia, pedagogia e artes.

Nesse mesmo sentido, qual seja, identificar o comportamento dos trabalhadores com nível superior observando a associação entre curso e profissão, Menezes Filho (2012) confronta os resultados dos levantamentos censitários dos anos 2000 e 2010 e confirma o alto grau de conexão em medicina, odontologia e farmácia, ao passo que filosofia e artes permanecem com baixa convergência. O autor também chama atenção para o comportamento do “diferencial de salário” entre graduados e pós-graduados, assinalando que nesse período aqueles cursos que destinaram maior número de vagas nas instituições de ensino resultaram na ampliação de oferta de mão de obra, gerando, conseqüentemente, retração em seus rendimentos. Por seu turno, os cursos com menor volume de oferta de vagas disponibilizavam menor número de profissionais, resultando em ascensão salarial. Neste último grupo destacam-se pessoas formadas em medicina, engenharia, economia, arquitetura e algumas áreas de humanidades, cursos que também se situavam entre aqueles com maior influência no grupo de trabalhadores com convergência entre a atividade desempenhada e suas áreas de formação.

Esse exercício de distinguir o grupo de trabalhadores com instrução superior observando a associação entre formação e profissão possibilita o surgimento de categorias de ocupação e de nomenclaturas distintas entre os autores que se dedicam ao tema. Fernandes e Narita (2001) chamam de ocupação típica as ocorrências em que há aproximação entre instrução acadêmica e alocação no mercado de trabalho, e como ocupação atípica as situações em que há distanciamento entre essas variáveis. Já Watanabe e Montagner (1998) adotam níveis de compatibilidade assentados no grau de harmonia entre curso e profissão, separando o grupo em compatibilidade típica total, compatibilidade típica parcial e compatibilidade atípica (ou apenas incompatibilidade, conforme os autores).

Em ambos os casos os autores compreendem que a ocupação típica ou compatibilidade típica total associa-se, num primeiro momento, à correspondência direta entre o curso concluído e a profissão exercida. Os casos em que essa conexão não foi concretizada foram submetidos a um refinamento dessa categoria, dadas as ocorrências de atividades laborativas que demandavam, exclusivamente, profissionais com capacitação de nível superior, a exemplo de pesquisadores, professores universitários e professores de ensino fundamental e ensino básico (FERNANDES; NARITA, 2001), acrescidas das funções desempenhadas em cargos de chefia, gerência ou direção, quer

sejam associadas ou dissociadas da área de formação acadêmica, situação que Watanabe e Montagner denominam ocupações de compatibilidade típica parcial. Por fim, a categoria de ocupação atípica é compreendida como aquela em que não há vinculação entre curso e trabalho efetivamente exercido.

Assim, à luz dessas propostas de classificação relacionadas à alocação profissional adotou-se, para a RMC, a categorização de ocupação típica e ocupação atípica que mensurasse a compatibilidade entre curso superior e ocupação exercida a partir das informações disponibilizadas no Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

Com esse propósito investigaram-se as variáveis censitárias que poderiam ser selecionadas para a caracterização das atividades típicas e atípicas da população ocupada. Assim, para a definição de população ocupada foram observados os quesitos que abrangiam o exercício ou o afastamento temporário de algum trabalho remunerado no período de referência para a coleta da pesquisa.

A partir disso, foi possível identificar a respectiva ocupação declarada, entendida também como profissão, exercida pelo respondente no momento do levantamento censitário. Por fim, para filtragem da população de interesse do presente estudo acresceram-se as variáveis referentes ao nível educacional (no que foi contemplado o ensino superior, acrescido de ocorrências de mestrado e doutorado) e a identificação do respectivo curso.

Selecionadas todas as variáveis consideradas necessárias para a distinção dos trabalhadores com no mínimo instrução superior, procedeu-se à etapa de confrontação entre curso e ocupação com o intuito de categorizar esse segmento em dois grupos distintos: aqueles cuja ocupação tinha proximidade com o curso concluído, denominada ocupação de compatibilidade típica ou ocupação típica; a partir desta definição, os ocupados para os quais a profissão e a área de formação superior não atendem aos critérios de compatibilidade formam o grupo daqueles em ocupações atípicas.

Como um refinamento dessa classificação, optou-se, com base nos estudos já referenciados, por compreender como compatibilidade típica três possibilidades:

1. relação direta entre curso e profissão;
2. o exercício de funções de chefia, gerência e direção em atividades que guardam proximidade com a formação acadêmica;
3. professores e pesquisadores.

Reiterando, os ocupados cujas informações não respeitaram tais critérios no processo de filtragem foram interpretados como exercendo ocupações atípicas, divergentes de sua formação superior.

A aplicação desse conjunto de critérios ocorreu sobre a disponibilidade de 325 modalidades de ocupações e de 81 cursos superiores, conforme classificação decorrente do levantamento do censo de 2010, pelo IBGE.

Especificamente com relação aos cursos, destaque-se que em alguns casos a descrição se relacionava aos cursos gerais de determinada formação e, em outras situações, havia terminologias não habituais na oferta de habilitações em instituições de ensino superior. Em razão disso, optou-se por reagrupar esses cursos a fim de submetê-los à análise proposta neste texto.

Essa junção respeitou, primeiramente, o fato de ambas as formações pertencerem à mesma área do conhecimento, o que lhes conferia certa proximidade; como nova denominação desse curso utilizou-se a reunião das habilitações que o formaram. Em uma segunda situação, que também observou o pertencimento à mesma área do conhecimento, foram agrupadas as denominações e/ou especialidades menos comuns pouco utilizadas ou ofertadas pelas instituições de ensino superior e

que, dessa forma, originaram os grupos denominados ‘outros cursos’. Em cômputo geral, 39 cursos foram agrupados em 14, conforme o quadro 1.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS CURSOS DESCRITOS NO CENSO 2010 E SUAS DENOMINAÇÕES APÓS REAGRUPAMENTO NA RMC - 2010

CURSOS RELACIONADOS NO CENSO	DENOMINAÇÕES DOS CURSOS ADOTADAS NO TEXTO
Formação de professores e ciências da educação (cursos gerais)	Ciências da educação
Ciências da educação	
Formação de professores de educação infantil	Formação de professores
Formação de professores da educação básica	
Formação de professores com especialização em matérias específicas	
Formação de professores de disciplinas profissionais	
Artes (cursos gerais)	Artes e belas artes
Belas artes	
Humanidades e letras (cursos gerais)	Letras
Línguas e culturas estrangeiras	
Língua materna (vernáculo)	
Vendas em atacado e varejo	Marketing, publicidade e vendas
Marketing e publicidade	
Gerenciamento e administração	Administração, gerenciamento e comércio
Comércio e administração (cursos gerais)	
Finanças, bancos, seguros	Contabilidade, tributação e finanças
Contabilidade e tributação	
Ciências da vida (cursos gerais)	Ciências ambientais e da vida
Ciências ambientais	
Ciências físicas (cursos gerais)	Física
Física	
Saúde (cursos gerais)	Outros cursos da saúde
Tecnologias de diagnóstico e tratamento médico	
Esportes	Outros cursos de serviços pessoais
Ciências domésticas	
Serviços de beleza	
Proteção ambiental (cursos gerais)	Proteção ambiental
Ambientes naturais e vida selvagem	
Serviços de transportes (cursos gerais)	Outros cursos
Serviços comunitários de saneamento	
Proteção de pessoas e propriedades	
Saúde e segurança do trabalho	
Engenharia e profissões de engenharia (cursos gerais)	
Veículos a motor, construção naval e aeronáutica	Outros cursos de engenharia
Fabricação e processamento (cursos gerais)	
Processamento de alimentos	
Têxteis, roupas, calçados, couro	
Materiais (madeira, papel, plástico, vidro)	
Mineração e extração	

FONTE: Censo Demográfico de 2010

A partir desse rearranjo, trabalhou-se com um painel de 54 modalidades de curso superior, para as quais se estabeleceram as relações de tipicidade para as 325 ocupações efetivas no momento do levantamento censitário, segundo os critérios anteriormente definidos. A tarefa seguinte tratou justamente de verificar em que medida essa tipicidade ocorreu na RMC conforme o censo de 2010, o que se examina a seguir.

## 2 ANÁLISE

Em 2010, segundo o IBGE, o número de pessoas ocupadas com ensino superior concluído somava, na RMC, pouco mais de 305 mil indivíduos, o que correspondia a 42% dos ocupados com terceiro grau em todo o Estado do Paraná. No contexto metropolitano esse grupo era composto, predominantemente, por aqueles que possuíam graduação ou especialização *lato sensu*, aproximadamente 287 mil pessoas, enquanto mestres e doutores totalizavam 18 mil.

Nesse contingente, de acordo com as áreas de conhecimento catalogadas pelos dados censitários, evidenciava-se a ascendência de egressos com formação em gerenciamento, comércio ou administração, correspondendo a 84.843 trabalhadores ou 27,8% dos ocupados com nível superior, na sua grande maioria administradores (54.259) e contabilistas (16.100) – tabela 1. Deste grupo, aqueles que detinham expertise em administração eram também hegemônicos entre os pós-graduados, com 2.016 mestres e doutores, ante 147 contabilistas.

TABELA 1 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS COM NÍVEL SUPERIOR OU MAIOR POR GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO NA RMC - 2010

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TOTAL DE PESSOAS	PARTICIPAÇÃO (%)
Agricultura, florestas e recursos pesqueiros	3.047	1,00
Arquitetura e construção	9.725	3,19
Artes	5.520	1,81
Ciências da vida	3.579	1,17
Ciências físicas	3.677	1,21
Ciências sociais e comportamentais	16.904	5,54
Comércio e administração	84.843	27,81
Computação	13.303	4,36
Direito	25.709	8,43
Engenharia e profissões correlatas	20.596	6,75
Formação de professores e ciências da educação	41.045	13,46
Humanidades e letras	14.478	4,75
Jornalismo, informação e reportagem	5078	1,66
Matemática e estatística	2.977	0,98
Produção e processamento	980	0,32
Proteção ambiental	8.965	2,94
Saúde	34.010	11,15
Serviço social	2.132	0,70
Outros serviços	5.610	1,84
Veterinária	2.218	0,73
Não especificado	633	0,21
<b>TOTAL</b>	<b>305.026</b>	<b>100,00</b>

FONTE: Censo Demográfico de 2010

No âmbito dos cursos voltados à formação de professores e ciências da educação o contingente alcançava 41.045 ocupados (13,46%), dos quais 1.770 eram pós-graduados *stricto sensu*. Já no campo que domina os saberes voltados à saúde, a quantidade de profissionais atingia 34.010 ou 11,15% de toda a população de nível superior. A medicina herdou 7.592 postos de ocupação, entre os

quais 1.330 se declaravam mestres ou doutores. Ainda na saúde, ocorreu que 7.135 pessoas eram terapeutas de reabilitação e 5.267 eram enfermeiros. O direito, que envolve apenas o curso homônimo, forneceu 25.709 bacharéis, resultando em 8,43% dos trabalhadores, dos quais 1.410 com titulação de mestrado ou doutorado.

Dentre as áreas profissionais com menor participação no mercado de trabalho emergem produção e processamento, serviço social, veterinária e a matemática e estatística, com 980, 2.132, 2.218 e 2.977 trabalhadores, respectivamente.

Sob outra perspectiva, a organização dos dados disponíveis da formação superior das pessoas ocupadas em áreas do conhecimento (tabela 2) aponta para a concentração de ocupados em seis formações acadêmicas – todas pertencentes aos segmentos da educação, humanidades, e comércio e administração –, que, somadas, correspondiam a 49,7% da população ocupada. Evidencia-se, entre estes segmentos, a liderança da administração, gerenciamento e comércio, correspondendo a 19,23%, seguidos por ciências da educação, com 8,84%; direito, com 8,43%; contabilidade, tributação e finanças, com 5,49%; formação de professores, com 4,62%; e letras, com 3,07%.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR CURSO DE GRADUAÇÃO OU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NA RMC - 2010

CURSO	PARTICIPAÇÃO (%)
Formação de professores e ciências da educação	
Ciências da educação	8,84
Formação de professores	4,62
Artes	
Artes e belas artes	0,59
Música e artes cênicas	0,41
Técnicas audiovisuais e produção de mídia	0,31
<i>Design</i> e estilismo	0,50
Humanidades e letras	
Letras	3,07
Religião	0,79
História e arqueologia	0,52
Filosofia e ética	0,36
Ciências sociais e comportamentais	
Ciências sociais e comportamentais	0,33
Psicologia	1,85
Sociologia e antropologia	0,19
Ciência política	0,28
Economia	2,88
Jornalismo e informação	
Jornalismo e reportagem	1,53
Biblioteconomia	0,13
Comércio e administração	
Marketing e publicidade e vendas	2,70
Contabilidade, tributação e finanças	5,49
Administração, gerenciamento e comércio	19,23
Secretariado e escritório	0,40
Direito	
Direito	8,43
Ciências da vida	
Biologia e bioquímica	1,10
Ciências ambientais e da vida	0,07

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR CURSO DE GRADUAÇÃO OU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NA RMC - 2010

CURSO	conclusão	
	PARTICIPAÇÃO (%)	
Ciências físicas		
Física		0,41
Química		0,17
Ciência da terra		0,63
Matemática e estatística		
Matemática		0,78
Estatística		0,19
Computação		
Ciência da computação		2,27
Uso do computador		0,10
Processamento da informação		1,99
Engenharias e profissões correlatas		
Engenharia mecânica e metalurgia		1,52
Engenharia elétrica		1,30
Engenharia eletrônica e automação		1,17
Engenharia de processos químicos		0,58
Arquitetura e urbanismo		1,10
Engenharia civil e de construção		2,09
Agricultura, floresta e recursos pesqueiros		
Agrícola, pecuária, pesca e silvicultura		1,00
Veterinária		
Veterinária		0,73
Saúde		
Medicina		2,49
Enfermagem e atenção primária		1,73
Odontologia		1,72
Terapia e reabilitação		2,34
Farmácia		1,14
Serviço social		
Serviço social e orientação		0,70
Serviços pessoais		
Hotelaria e alimentação		0,18
Turismo e lazer		0,94
Proteção ambiental		
Proteção ambiental		2,92
Serviços de segurança		
Setor militar e defesa		0,12
Outros cursos		
Outros cursos		0,43
Outros cursos de saúde		1,73
Outros cursos de serviços pessoais		0,18
Outros cursos de engenharia		2,50
Não especificado		0,21

FONTE: Censo Demográfico de 2010

As opções relacionadas ao curso de engenharia giravam em torno de 10% da população ocupada, destacando-se engenheiros civis, com participação de 2,09%; engenharia mecânica, 1,52%; engenharia elétrica e de energia, 1,30%; engenharia eletrônica, 1,17%; e outros cursos de engenharia, 2,50%.

Os destaques nas ciências sociais aplicadas e comportamentais se devem à economia, com 2,88% dos trabalhadores, e psicologia, com participação de 1,85%. Na área da saúde as maiores taxas de atuação no mercado de trabalho pertenciam aos profissionais da medicina, com 2,49%, e terapia e reabilitação, com 2,34%.

Por sua vez, no segmento da tecnologia da informação os profissionais da ciência da computação correspondiam a 2,27%, e do processamento da informação a 1,99%.

Em sentido inverso, com menor presença, surgiram, entre outros, os formados em ciência política, 0,28%; sociologia e antropologia, 0,19%; estatística, 0,19%; hotelaria e alimentação, 0,18%; química, 0,17%, e biblioteconomia, 0,13%.

## 2.1 COMPATIBILIDADE TÍPICA E COMPATIBILIDADE ATÍPICA

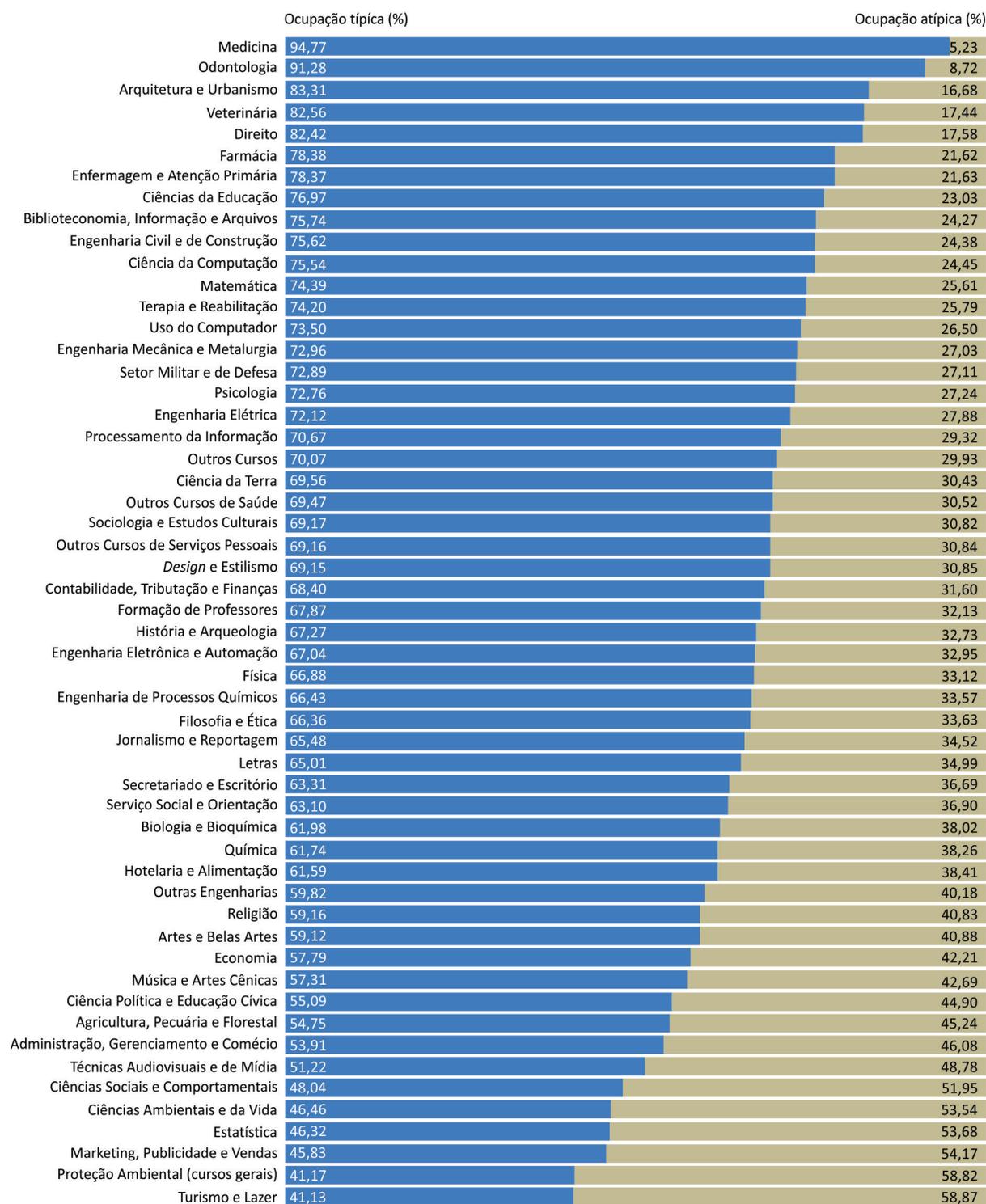
Tomando-se por base a categorização dos ocupados considerando o grau de engajamento entre formação acadêmica e alocação no mercado de trabalho conforme proposto neste trabalho, constatou-se que o nível de compatibilidade típica em 2010 na RMC, ilustrado no gráfico 1, era, para o conjunto dos ocupados, de 66,7%.

Os formados em administração, gerenciamento e comércio exibiam o maior contingente de profissionais com educação superior, bem como apresentavam taxa de compatibilidade típica abaixo do resultado regional (53,9%). Em situação similar encontravam-se os formados em letras e os economistas, com a 6ª e a 7ª maiores participações entre a população ocupada e com taxas de compatibilidade típica de 65,0% e 57,8%, respectivamente. Isto sinalizava que a capacidade do mercado de trabalho regional não apresentava condições ou necessidades de absorção de egressos dessas áreas em atividades vinculadas aos seus conhecimentos específicos, ou que haveria, por parte dos formados, fatores subjetivos que não os motivavam na busca de atividade profissional ligada à sua formação.

Por sua vez, alguns cursos vinculados ao setor da saúde apresentavam capacidade de adesão ao mercado de trabalho, com elevado grau de afinidade, a exemplo de egressos das faculdades de medicina, em que a sinergia com a ocupação exercida contemplava 95 de cada 100 diplomados. Não tão distantes estavam posicionados aqueles que possuíam conhecimentos para a odontologia, com taxa de compatibilidade de 91,3%; farmacêuticos e enfermeiros também apresentavam associação entre instrução e profissão, com índices acima da média regional.

Há, nesses casos em específico, a constante demanda por profissionais da saúde tanto no setor público, com suas unidades de saúde, laboratórios e hospitais, quanto no setor privado, em atendimentos especializados no caso de médicos e dentistas e na rede farmacêutica de comércio de medicamentos. Este último grupo é caracterizado pela atuação fiscalizadora e punitiva de seu conselho de classe, que exige a obrigatoriedade da presença do profissional com habilitação em farmácia nas lojas de distribuição e venda de remédios. De qualquer modo, o exercício de compatibilidade não exclui o fato de que a maioria dos formados nessas áreas consegue exercer sua ocupação típica.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADORES EM OCUPAÇÕES TÍPICAS E OCUPAÇÕES ATÍPICAS POR CURSO DE FORMAÇÃO - CENSO 2010



FONTE: Censo Demográfico de 2010

Ainda nesse rol de ofícios com relevante participação de ocupações típicas em patamar superior ao metropolitano encontravam-se pessoas oriundas dos cursos de arquitetura e urbanismo, que exibiam 83,3% de afinidade, e veterinária, com participação de 82,6%. Os egressos das engenharias apresentavam nível de afinidade de 69,1%, e nas tecnologias da informação esse nível de ocupação típica era de 73,3%. Em termos absolutos, os profissionais das diversas engenharias atuando em atividades típicas totalizavam 19.066 pessoas, das quais 4.816 eram engenheiros civis ou de construção. Já os profissionais das tecnologias da informação eram 9.747, sendo que 5.236 formados em ciências da computação.

A profusão de faculdades nos anos anteriores ao censo ampliou, particularmente, a oferta de cursos no setor de humanas, contribuindo para a elevação de formados em setores como pedagogia e direito, por exemplo. De sorte que as ocupações típicas vinculadas à educação – que compreende ciências da educação e formação de professores – englobavam 30.312 pessoas, das quais 20.757 eram habilitadas nas ciências da educação e 9.555 em formação de professores, resultando em grau de compatibilidade de 77,0% e 67,9%, respectivamente, enquanto os bacharéis em direito somavam 21.189, com taxa de compatibilidade típica de 82,4%.

A necessidade premente de profissionais da educação e a exigência de nível superior para o exercício do magistério, de acordo com legislação específica, podem ser os fatores que contribuíram para que os cursos de formação de professores e ciências da educação denotassem tamanho vigor e ampla aderência profissional.

A pujança do direito é alicerçada nas possibilidades de desenvolvimento de carreira na administração pública por intermédio de concurso público e nas perspectivas da atuação profissional herdada da tradição dessa área no País. Já a quantidade de administradores formados não se reflete, proporcionalmente, em alta participação nas taxas de ocupação típica.

Em situação inversa, em que o descolamento com o exercício profissional foi maior, ou seja, nas ocorrências em que há uma predominância de ocupações atípicas, estavam os diplomados em turismo e lazer, com 58,9% dos formados atuando em setores do mercado de trabalho distintos do curso concluído; cursos gerais de proteção ambiental, com dissociação alcançando 58,8%; marketing e publicidade, com grau de emprego atípico na ordem de 54,2%; estatística, com 53,7% das pessoas ocupadas em atividades dissonantes da formação acadêmica; cursos de ciências ambientais e da vida, com 53,5% dos indivíduos atuando em atividades sem proximidade com sua formação; e cursos gerais de ciências sociais, com desconexão próxima de 52,0%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em caráter exploratório, procurou-se aqui descrever, com base em informações censitárias, o perfil de inserção da população da RMC com nível superior no mercado de trabalho dessa região, se alinhado ou não com os cursos de formação superior que realizou. A determinação desse perfil ocorreu de acordo com categorias de ocupação propostas em estudos anteriores denominadas de ocupação típica e ocupação atípica, que correspondem, no primeiro caso, a uma aproximação entre o curso de graduação e/ou pós-graduação e a atividade exercida no mercado de trabalho, e, no segundo caso, a um distanciamento entre essas variáveis.

O entendimento de ocupação típica prevê, no presente estudo, três possibilidades: 1. a associação direta entre curso e profissão; 2. o exercício do ofício do magistério no ensino básico, fundamental e superior, e 3. pesquisadores, funções de chefia, gerência e direção. Já nos casos em que não foram encontradas essas características, adotou-se o conceito de ocupação atípica.

No tocante à composição da formação profissional dos ocupados por áreas do conhecimento na RMC, constatou-se que os cursos pertencentes à administração, à formação de professores e à saúde correspondiam a 52,4% das pessoas ocupadas, enquanto engenharias e tecnologias da informação absorviam 13,21% dos ocupados.

Ao desagregar essas áreas e identificar a quantidade de formados em seus respectivos cursos de graduação e pós-graduação, foi possível a vinculação da população ocupada observando o grau de compatibilidade entre instrução e ocupação exercida, obtendo-se um resultado global de 66,7% da força de trabalho em ocupações típicas para a Região.

Esse exercício mostrou que nem sempre a maior oferta de profissionais encontra correspondência com a atuação em atividades de compatibilidade típica. Cite-se como exemplo cursos como administração, letras e economia, que têm alta participação de formados entre os ocupados e, paralelamente, apresentam taxas de ocupação típica abaixo da proporção da RMC.

Por outro lado, destacam-se, quanto ao patamar de compatibilidade típica, os cursos da área da saúde, notadamente a medicina, que lidera o *ranking* das ocupações típicas; a odontologia, com a segunda maior participação, além de farmácia, enfermagem e terapia e reabilitação. Também foram expressivas as participações de arquitetura e urbanismo e de profissões relacionadas às engenharias civil, mecânica e elétrica, ao lado de direito, ciências da educação e das tecnologias da informação, dentre outras. Diferentemente, as ocupações atípicas tiveram maior incidência nas áreas de turismo, marketing e estatística.

## APÊNDICE

POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC EM OCUPAÇÕES TÍPICAS E OCUPAÇÕES ATÍPICAS POR CURSO - 2010

CURSO	POPULAÇÃO OCUPADA (mil pessoas)	
	Ocupação Típica	Ocupação Atípica
Ciências da educação	20.757	6.210
Formação de professores	9.555	4.523
Artes e belas artes	1.068	739
Música e artes cênicas	713	531
Técnicas audiovisuais e de mídia	481	458
Design e estilismo	1.058	472
Letras	6.094	3.280
Religião	1.425	984
História e arqueologia	1.077	524
Filosofia e ética	727	368
Ciências sociais e comportamentais	487	526
Psicologia	4.116	1.541
Sociologia e estudos culturais	401	179
Ciência política e educação cívica	474	387
Economia	5.082	3.712
Jornalismo e reportagem	3.060	1.613
Biblioteconomia, informação e arquivos	307	98
Marketing, publicidade e vendas	3.774	4.460
Contabilidade, tributação e finanças	11.463	5.296
Administração, gerenciamento e comércio	31.617	27.027
Secretariado e escritório	764	443
Direito	21.189	4.520
Biologia e bioquímica	2.080	1.276
Ciências ambientais e da vida	104	120
Química	768	476
Física	351	174
Ciência da terra	1.328	581
Matemática	1.777	612
Estatística	273	316
Ciência da computação	5.236	1.695
Uso do computador	216	78
Processamento da informação	4.296	1.782
Engenharia mecânica e metalurgia	3.375	1.251
Engenharia elétrica	2.869	1.109
Engenharia eletrônica e automação	2.394	1.177
Engenharia de processos químicos	1.183	598
Arquitetura e urbanismo	2.796	560
Engenharia civil e de construção	4.816	1.553
Agricultura, pecuária e florestal	1.668	1.379
Veterinária	1.831	387
Medicina	7.195	397
Enfermagem e atenção primária	4.128	1.139
Odontologia	4.785	457
Terapia e reabilitação	5.295	1.841
Farmácia	2.736	755
Serviço social e orientação	1.345	787
Hotelaria e alimentação	340	212
Turismo e lazer	1.181	1.690
Proteção ambiental (cursos gerais)	3.666	5.238
Setor militar e de defesa	272	101
Outros cursos	918	392
Outros cursos de saúde	3.671	1.613
Outros cursos de serviços pessoais	390	174
Outras engenharias	4.558	3.062

FONTE: Censo Demográfico de 2010

## REFERÊNCIAS

- BIONDI, R. L.; FELICIO, F de. **Formação técnica e o mercado de trabalho**: a melhoria do *matching* entre cursos ofertados e as vagas no mercado de trabalho a partir dos diferenciais de salários das ocupações de nível médio. Disponível em: <[https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files\\_/i13-454ecf8235b872602f226b1a86767391.docx](https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_/i13-454ecf8235b872602f226b1a86767391.docx)>. Acesso em: 6 mar. 2017.
- CASARI, P. **Retorno do ensino superior em Santa Catarina**: diferença entre as áreas de graduação e de atividade econômica. Disponível em: <[http://www.apec.unesc.net/I%20EEC/sesoes\\_tematicas/Eco\\_Social\\_trabalho/artigo4.PDF](http://www.apec.unesc.net/I%20EEC/sesoes_tematicas/Eco_Social_trabalho/artigo4.PDF)>. Acesso em: 5 maio 2017.
- FERNANDES, R; NARITA, D. T. R. Instrução superior e mercado de trabalho no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo, v.5, n.1, 2001.
- MENEZES FILHO, N. **Apagão de mão de obra qualificada?** as profissões e o mercado de trabalho brasileiro entre 2000 e 2010. 2012. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2012/10/Apagão-de-Mão-de-Obra-Qualificada-Naercio-Menezes-Filho.docx.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.
- NUNES, E.; CARVALHO, M. M. de. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n.17, p.190-215, jan./jun. 2007.
- REIS, M. C.; MACHADO, D. C. Uma análise dos rendimentos entre indivíduos com ensino superior no Brasil. **Economia Aplicada**, v.20, n.4, p.415-437, 2016.
- SAITO, C. Y. **As desigualdades dos retornos salariais do ensino superior no Brasil**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/ipeacaixa/premio2006/docs/trabpremiados/IpeaCaixa2006\\_Estudante\\_MH01\\_tema02.pdf](http://www.ipea.gov.br/ipeacaixa/premio2006/docs/trabpremiados/IpeaCaixa2006_Estudante_MH01_tema02.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.
- WATANABE, M. I.; MONTAGNER, P. Compatibilidade entre formação profissional e atual ocupação: a experiência recente da população ocupada na Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998. **Anais...**, 1998. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/935/900>>. Acesso em: 5 jun. 2015.